



Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Enfermagem
Programa de Pós-graduação em Enfermagem

SIMONE DO ESPÍRITO SANTO OLIVEIRA

ELABORAÇÃO DE UM FOLDER EXPLICATIVO SOBRE A SISTEMATIZAÇÃO
DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

FLORIANÓPOLIS - SC

2014

SIMONE DO ESPÍRITO SANTO OLIVEIRA

ELABORAÇÃO DE UM FOLDER EXPLICATIVO SOBRE A SISTEMATIZAÇÃO
DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Monografia apresentada ao Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Florianópolis, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Linhas de Cuidado em Enfermagem. Área de Concentração: Urgência e Emergência

Orientador: Prof. Ms. Maycon
Rogério Selegim

FLORIANÓPOLIS - SC

2014

SIMONE DO ESPÍRITO SANTO OLIVEIRA

ELABORAÇÃO DE UM FOLDER EXPLICATIVO SOBRE A SISTEMATIZAÇÃO
DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Monografia apresentada ao Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Florianópolis, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Linhas de Cuidado em Enfermagem. Área de Concentração: Urgência e Emergência

Aprovada em: 28 de março de 2014.

BANCA EXAMINADORA

Prof^o. Ms. Maycon Rogério Seleghim

Universidade de São Paulo

Prof^a. Dr^a. Vânia Marli Schubert Backes

Coordenadora do Curso

Prof^a. Dr^a. Flávia Regina Souza Ramos

Coordenadora de Monografia

DEDICATÓRIA

Este trabalho é dedicado às pessoas que sempre estiveram ao meu lado pelos caminhos da vida, me acompanhando, apoiando e principalmente acreditando em sonhos possíveis.

Ao meu querido tio Edilson Maciel (in memoriam), pelas palavras de incentivo fundamentais para a realização desta caminhada.

AGRADECIMENTOS

A coordenação, e a toda equipe do curso Linhas de Cuidados em Enfermagem.

A tutora Karla Sifroni, pela atenção e disponibilidade.

Em especial, ao meu orientador Maycon Selegim, grande responsável pela realização desse trabalho.

Ao Ministério da Saúde em parceria com a UFSC e Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP pela oportunidade de realização dessa especialização.

OLIVEIRA, S. E. S. **Elaboração de um folder explicativo sobre a sistematização da assistência de enfermagem**. 2014. 20 f. Monografia (Especialização em Enfermagem)– Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

RESUMO

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) organiza o trabalho quanto ao método pessoal e aos instrumentos, tornando possível à operacionalização do processo de enfermagem. Por outro lado, apesar da exigência legal para a sua efetivação, a SAE está frequentemente ausente nos serviços de saúde, incluindo as unidades de atendimento pré-hospitalar (APH). O objetivo deste trabalho foi descrever a elaboração de um folder explicativo sobre os principais princípios da SAE, a ser distribuído aos enfermeiros de uma unidade de APH do município de Belém-PA. Trata-se de um estudo descritivo sobre a elaboração de um folder explicativo, realizado no mês de março de 2014. A unidade de APH em questão é referencia para atendimentos de urgência/emergência, funcionando com dezesseis ambulâncias, além de uma lancha e quatro motos. O folder foi elaborado com base em livros, artigos científicos, e na legislação da área. Após a realização de consulta aos documentos, o material ficou constituído pelas seguintes questões: O que é a SAE?, Porque a SAE é importante?, Onde ela pode ser aplicada e de quem é a responsabilidade por seu registro?, e Quais as etapas de sua realização?. Espera-se com este estudo sensibilizar e conscientizar os enfermeiros atuantes na unidade de APH para a realização e o registro do processo de enfermagem.

Palavras-chave: Enfermagem em emergência. Atendimento de Emergência Pré-Hospitalar. Unidades móveis de emergência. Processos de enfermagem.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADRO 1 Principais tópicos do folder explicativo sobre a SAE. Belém-PA, 2014. 15

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS

APH	Atendimento Pré- Hospitalar
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
SAE	Sistematização da Assistência de Enfermagem
SCIELO	<i>Scientific Eletronic Library Online</i>
SAMU	Serviço de Atendimento Móvel de Urgência
SBV	Suporte Básico de Vida
SAV	Suporte Avançado de Vida

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2.	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
3.	OBJETIVO	13
4.	MATERIAL E MÉTODOS	14
5.	RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
	REFERÊNCIAS	18

1. INTRODUÇÃO

Como ciência, a enfermagem ainda busca a estruturação dos seus valores profissionais. Para que o enfermeiro possa realmente construir sua identidade no campo da assistência e desmistificar conceitos e posturas, como os de submissão à classe médica, é preciso, sobretudo, que se abandone o uso de intervenções ao acaso, sem planejamento, justificativa científica e reflexão (MARIA; QUADROS; GRASSI, 2012).

Sistematização pressupõe a organização em um sistema, que por sua vez implica em um conjunto elementos dinamicamente inter-relacionados. Estes elementos podem ser compreendidos, no caso da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), por um conjunto de ações, uma sequência de passos para alcance de um determinado objetivo (CARVALHO; BACHION, 2009).

A SAE organiza o trabalho quanto ao método pessoal e aos instrumentos, tornando possível à operacionalização do processo de enfermagem, que é composto por cinco fases inter-relacionadas – coleta de dados ou histórico de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação, e avaliação de enfermagem (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2009).

No Brasil, a implantação da SAE, bem como o registro da sua execução nos documentos hospitalares, está regulamentada pelas resoluções do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) nº 272/2002 e nº358/2009, que dispõem sobre a sistematização nos ambientes de saúde públicos ou privados onde há cuidado profissional de enfermagem, sendo uma atividade privativa do enfermeiro (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2002; CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2009). Além disso, a Lei nº 7498/1986 que dispõe sobre o Exercício profissional da Enfermagem, também registra as recomendações para a implementação dos componentes da SAE (BRASIL, 1986).

Apesar da existência do suporte e da exigência legal para a sua efetivação, a SAE está frequentemente ausente nos serviços de saúde e nas práticas dos profissionais de enfermagem. Dentre os motivos, destacam-se à falta de tempo para o preenchimento dos documentos hospitalares e ausência de motivação associada ao estresse decorrente de situações vivenciadas no ambiente de trabalho (MATTÉ; THOFHERN; MUNIZ, 2001).

Essa situação também é verificada na área de atenção as urgências/emergências, e principalmente no atendimento pré-hospitalar (APH). Considera-se APH toda e qualquer assistência realizada, direta ou indiretamente, fora do âmbito hospitalar, utilizando meios e métodos disponíveis. Esse tipo de atendimento pode variar de um simples conselho ou orientação médica, até o envio de uma unidade de suporte básico (USB) ou avançado de vida (SAV) ao local da ocorrência (BRASIL, 2003).

No Brasil, a atividade do enfermeiro no APH desenvolveu-se a partir da década de 1990 com o surgimento das unidades de SAV, que tem como características manobras invasivas de maior complexidade sendo realizadas por uma equipe constituída por médicos e enfermeiros (MALVESTIO, 2000).

Nesse contexto, considerando a escassez de literatura a respeito da implementação da SAE em serviços de APH, e a resistência observada por alguns profissionais, faz-se necessário à construção de dispositivos metodológicos para auxiliar o enfermeiro no processo de implementação da SAE, permitindo que as intervenções realizadas sejam formalmente documentadas, buscando a melhoria na qualidade da assistência.

A finalidade deste trabalho é descrever a elaboração de um folder explicativo sobre os principais princípios da SAE, a ser distribuído em uma unidade de APH do município de Belém-PA.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A preocupação da enfermagem com a questão teórica da profissão surgiu com *Florence Nightingale*, que afirmava que a enfermagem requeria conhecimentos distintos dos da medicina. Ela definiu as premissas em que a profissão deveria se basear, estabelecendo um conhecimento de enfermagem direcionado à pessoa e às condições nas quais ela vivia e, como o ambiente poderia atuar, positivamente ou não, sobre a saúde das pessoas (GOLÇALVES; TANNURE, 2009).

No Brasil, o marco teórico da SAE iniciou-se com a enfermeira Wanda de Aguiar Horta, que definiu o processo de enfermagem como a dinâmica das ações sistematizadas e inter-relacionadas, visando à assistência ao ser humano (HORTA, 1979). Horta apresentou um modelo conceitual de enfermagem cujo fenômeno central é o processo vital, no qual emergem princípios para guiar a prática.

O processo de enfermagem desenvolve-se em cinco fases sequenciais inter-relacionadas – histórico, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação, coerentes com a evolução da profissão e que quando levado para o APH molda-se a biomecânica e ao ABCDE do trauma, podendo então ser aplicado aos serviços de atendimento móvel de urgência – SAMU (AMANTE; ROSSETO; SCHNEIDER, 2009; CARITÁ; NINI; MELO, 2010).

A aplicação do processo de enfermagem proporciona ao enfermeiro a possibilidade da prestação de cuidados individualizados, centrada nas necessidades humanas básicas, além de ser aplicado à assistência, pode nortear a tomada de decisão em diversas situações vivenciadas pelo enfermeiro enquanto gerenciador da equipe de enfermagem (SALLUM; SANTOS; LIMA, 2012).

É competências do enfermeiro no APH, supervisionar e avaliar as ações de enfermagem da equipe no atendimento, executar prescrições médicas por telemedicina, prestar cuidados de enfermagem de maior complexidade técnica a pacientes graves e com risco de vida, que exijam conhecimentos científicos adequados e capacidade de tomar decisões imediatas, prestar a assistência à gestante, parturiente e ao recém-nato, realizar partos sem distócia, dentre outras atribuições (ADÃO; SANTOS, 2012).

A capacitação, habilitação e educação continuada dos trabalhadores do setor de urgência/emergência ainda são fragmentadas no Brasil, e há baixo aproveitamento do processo educativo tradicional e insuficiência dos conteúdos curriculares dos cursos

formadores de profissionais (MARIA; QUADROS; GRASSI, 2012). Também, aspectos institucionais como o compromisso da gerência, e da própria instituição, são fatores determinantes à implantação da SAE, o que permite estabelecer uma análise sobre a corresponsabilidade junto aos enfermeiros nesse processo (PIRES, 2012).

3. OBJETIVO

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é descrever a elaboração de um folder explicativo sobre os principais princípios da SAE, a ser distribuído aos enfermeiros de uma unidade de APH do município de Belém-PA.

4. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo sobre a elaboração de um folder explicativo acerca da SAE, a ser distribuído posteriormente os enfermeiros de uma unidade de APH do município de Belém-PA, realizado no mês de março de 2014.

O município em questão fica localizado no Estado do Pará e de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apresenta uma população estimada de 1.425,922 habitantes (BRASIL, 2014). A unidade de APH é referência para atendimentos de urgência/emergência de origem traumática, clínica, pediátrica, cirúrgica, gineco-obstétricas e de saúde mental, funcionando com dezesseis ambulâncias, sendo doze de USB e quatro de SAV, além de uma lancha (“ambulancha”) e quatro motos (“motolâncias”).

O folder foi elaborado com base em livros e artigos científicos sobre a temática, disponibilizados *on line* na base de dados *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO), e na resolução do COFEN nº 358/2009 (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2009).

Para distribuição do folder na APH, será solicitação autorização do dirigente da unidade e da Secretaria de Saúde de Belém, respeitando os preceitos éticos.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente, os atendimentos realizados pela equipe do APH do município de Belém, são registrados em fichas nas quais constam dados pessoais, dados clínicos e diagnóstico do paciente, procedimentos executados, profissional responsável, data do atendimento, e assinatura do usuário ou responsável; e no verso, o tipo de transporte, tipo de ocorrência, listagem de procedimentos realizados, e materiais/medicamentos utilizados na ocorrência. Observa-se, portanto, a inexistência de espaço destinado ao registro do processo de enfermagem, ou a presença de um impresso próprio para este fim.

Diante dessa situação, pensou-se inicialmente em realizar um processo de sensibilização, bem como orientações aos profissionais atuantes na APH sobre os principais princípios da SAE, por meio da distribuição de um folder explicativo. Posteriormente a este trabalho, pretende-se realizar a construção e validação de um impresso próprio para o registro do processo de enfermagem, sendo necessário para isso a mobilização dos gestores e gerentes da unidade.

No que se refere à construção do folder, após a realização de consulta aos textos da área, é apresentado, no quadro 1 abaixo, os tópicos contidos na versão final do folheto explicativo sobre a SAE.

<i>O que é a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE)?</i>	Instrumento metodológico para prática profissional do enfermeiro através do qual é realizada a identificação dos problemas e necessidades dos pacientes, para o desenvolvimento do plano de intervenções específicas, servindo de guia para a autonomia profissional.
<i>Porque a SAE é importante?</i>	É importante, pois se torna documento legal de defesa dos profissionais. Organiza e planeja o trabalho profissional; Reflete em todo empenho e força de trabalho da equipe, valorizando assim, suas ações. Permite detectar as prioridades de cada paciente quanto as suas necessidades, fornecendo uma direção para as possíveis intervenções.
<i>Onde ela pode ser aplicada e de quem é a responsabilidade por seu registro?</i>	Em ambientes de saúde públicos ou privados onde há cuidado profissional de enfermagem. Sendo sua execução privativa do enfermeiro.
<i>Quais as etapas de sua realização?</i>	Coleta de dados de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, planejamento de enfermagem e implementação.

QUADRO 1 – Principais tópicos do folder explicativo sobre a SAE. Belém-PA, 2014.

Desse modo, o material ficou constituído pelas seguintes questões: 1) O que é a SAE? – este tópico foi elaborado com o objetivo de aproximar os profissionais da temática, apresentando o conceito de ‘processo de enfermagem’; 2) Porque a SAE é importante? – este item teve por finalidade apresentar a relevância da SAE, demonstrando, além de outros aspectos, que ela permite organizar e planejar as ações de enfermagem; 3) Onde ela pode ser aplicada e de quem é a responsabilidade por seu registro? – esta questão foi elaborada para sensibilizar os profissionais que a SAE pode ser aplicada em todos os ambientes de saúde, inclusive em unidades de APH, e que ela é de responsabilidade do enfermeiro; e 4) Quais as etapas de sua realização? – teve por finalidade apresentar a realização da SAE.

Vale salientar, que a elaboração deste material foi pautada no fato de que a SAE, enquanto processo organizacional é capaz de oferecer subsídios para o desenvolvimento de métodos/metodologias interdisciplinares e humanizadas de cuidado, inclusive em unidades de APH. Entretanto, para se chegar a um consenso no que diz respeito ao modo de trabalho da enfermagem, devem-se considerar as particularidades de cada serviço de saúde e tomar de comum as classificações de diagnósticos, intervenções e resultados esperados, discutindo rotinas e validando os modelos de formulários apropriados.

O conhecimento é sem dúvida, um dos valores de grande importância para o agir profissional do enfermeiro, uma vez que confere aos profissionais segurança na tomada de decisões relacionadas ao paciente. Assim, a iniciativa para assumir condutas e atitudes está intimamente relacionada ao conhecimento que o profissional possui.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o objetivo do presente trabalho, foi elaborado um folder explicativo sobre os principais princípios da SAE, a partir de textos científicos da área, que apresentou em sua versão final as seguintes questões: O que é a SAE?, Porque a SAE é importante?, Onde ela pode ser aplicada e de quem é a responsabilidade por seu registro?, e Quais as etapas de sua realização?.

Espera-se sensibilizar e conscientizar os profissionais da saúde por meio da distribuição do referido pôster na unidade de APH. Por outro lado, entende-se que este material é apenas uma etapa para o processo de implementação da SAE no serviço, sendo que, posteriormente a este trabalho, pretende-se realizar a construção e validação de um impresso próprio para o registro do processo de enfermagem.

REFERÊNCIAS

ADÃO, R. S.; SANTOS, M. R. Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 16, n. 4, p. 601-08, 2012.

AMANTE, L. N.; ROSSETO, A. P.; SCHNEIDER, D. G. Sistematização da assistência de enfermagem em unidade de terapia intensiva sustentada pela teoria de Wanda Horta. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. São Paulo, v. 43, n.1 p. 54-64, 2009.

BRASIL. Lei 7.498, de 25 de junho de 1986. **Dispõe sobre a Regulamentação do Exercício da Enfermagem e dá outras providências**. Brasília: Ministério da Saúde; 1986. Disponível em: <http://www2.camara.gov.br/internet/legislacao/legin.htm>. Acessado em: 26 mar. 2014.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Dados gerais do município de Belém**. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=150140&search=||info%EF5es-completas>. Acessado em: 26 mar. 2014.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção às Urgências**. Portaria GM/MS n.1864 de 29 de setembro 2003. Brasília, 2003. Disponível em: <http://www.saude.gov.br> > Acessado em: 12 dez 2013.

CARITÁ, E. C.; NINI, R. A.; MELO, A. S. Sistema de auxílio aos diagnósticos de enfermagem para vítimas de trauma no atendimento avançado pré-hospitalar móvel utilizando as taxonomias NANDA e NIC. **Journal of Health Informatics**. São Paulo, v. 2, n. 4, p. 87-94, 2010.

CARVALHO, E. C.; BACHION, M. M. Processo de enfermagem e sistematização da assistência-intenção de uso por profissionais de enfermagem. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. Goiânia, v.11, n.3, p. 466, 2009.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN Nº 272/2002. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE - nas Instituições de Saúde Brasileiras**. Disponível em: <http://www.portalcofen.gov.br/2007/materias.asp?ArticleID=7100§ionID=34>. Acessado em: 26 mar. 2014.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução Cofen nº 358/2009. Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem**. Disponível em: <http://www.portalcofen.gov.br/Site/2007/materias.asp?ArticleID=10113§ionID=34>. Acessado em: 26 mar. 2014.

GOLÇALVES, A. M. P; TANNURE, M. C. **Sistematização da Assistência de Enfermagem: Guia Prático**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

HORTA, W.A. **Processo de enfermagem**. São Paulo: EPU, 1979.

MARIA, M. A.; QUADROS, F. A. A.; GRASSI, M. F. O. Sistematização da assistência de enfermagem em serviços de urgência e emergência: viabilidade de implantação. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v. 65, n. 2, p. 297-303, 2012.

MATTÉ, V. M.; THOFHERN, M. B.; MUNIZ, R. M. Opinião de enfermeiros quanto à aplicabilidade do processo de enfermagem em unidade de tratamento intensivo. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 22, n.2, p. 101-121, 2001.

MALVESTIO, M. A. A. **Suporte avançado à vida: análise da eficácia do atendimento a vítimas de acidentes de trânsito em vias expressas**. Dissertação de mestrado, Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, 2000.

PIRES, S. M. B. **Sistematização do cuidado em enfermagem: uma análise da implementação**. Dissertação de mestrado, Universidade do Paraná, Curitiba, 2012.

SALLUM, A. M. C.; SANTOS, J. L. F.; LIMA, F. D. Diagnósticos de enfermagem em vítimas fatais decorrentes de trauma no cenário da emergência. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. Ribeirão Preto, v. 20, n.1. p. 3-10, 2012.